

## CRIAÇÃO DO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM elegeu o dia 6 (seis) de maio como o DIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, no Brasil. A proposta foi feita pela Diretoria Nacional Executiva – DNE e aprovada no Conselho Nacional Deliberativo – CND. O que se pretende é divulgar a Matemática como área de conhecimento, sua história e suas aplicações no mundo contemporâneo, sua ligação com outras áreas de conhecimento e o de buscar derrubar mitos de que aprender Matemática é privilégio de poucos.

Além de encaminhar a proposta de criação do DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA à Câmara Federal, a DNE da SBEM está estimulando a realização de eventos comemorativos em todos os estados brasileiros. A cada ano, uma temática comum será proposta como eixo desses eventos que poderão incluir, dentre outras, a realização de feiras de Matemática abertas à comunidade, oficinas e palestras para professores, mostra de trabalhos de escolas, acampamentos de jovens para discussão de problemas matemáticos, apresentações teatrais,

entre outras atividades. A programação dos eventos locais será de responsabilidade das Diretorias Regionais e a coordenação geral será feita pela Diretoria Nacional Executiva, com o apoio de um Comitê Organizador eleito, a cada ano.

A escolha desse dia tem como motivação a data de nascimento de Malba Tahan. O Professor Doutor Sérgio Lorenzato, um dos estudiosos da obra desse autor, nos ofereceu o texto que apresentamos aos leitores, com o intuito de podermos divulgar as informações sobre Júlio César de Mello e Souza, o Malba Tahan.

## MALBA TAHAN, UM PRECURSOR

*Sergio Lorenzato*

### Introdução

À história da Educação Matemática brasileira, especialmente, cabe restituir, para a memória da Educação Nacional, todo elemento que, por suas provisões de valor e fundamento, se revista de significado. Esta é, sem qualquer dúvida, a situação da figura e da obra de Malba Tahan.

Em geral conhecido como literato e ficcionista, de cujas mãos saíram inúmeras obras, na forma de contos e romances dominados pelo sabor de exotismo do mundo

árabe-beduíno, Malba Tahan, por outro lado, não deixa de ser reconhecido em razão de uma série de livros e cursos, como um pensador de grande interesse para a Educação Matemática. E, no entanto, por vezes, não poucas, sombreia a obra, a figura humana e o valor de ambas, à falta de registro e de história, a força do esquecimento.

### Quem foi Malba Tahan

Nascido em 6 de Maio de 1895, no Rio de Janeiro, e criado em Queluz, interior de São Pau-

lo, Malba Tahan, ou melhor, Júlio César de Mello e Souza era filho de professores; teve 8 irmãos e infância pobre. Criança ainda, já redigia com facilidade; no curso colegial, com o que arrecadava com a venda de suas redações comprava chocolate, que distribuía aos colegas. Fundou, ainda no colegial, o “Erre”, seu próprio jornal, manuscrito, tiragem limitada a um único exemplar.

Formado professor primário, lecionou desde os 18 anos, passando por escolas particulares, oficiais

<sup>1</sup> Malba Tahan, ou seja, Ali lezid izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan, nascido em 1885, na pequena aldeia persa de Musalith, peregrino durante muitos anos, nos quais escreve suas memórias, vem a morrer na África, vítima da luta pela liberdade de um pequeno povoado.

e profissionais; também ensinou para delinqüentes. Preferiu, não obstante o desejo do pai pela carreira militar, seguir a engenharia; aí obteve a oportunidade de chegar ao magistério universitário, tendo sido professor catedrático e emérito. Cursou também a escola de Dramaturgia, tendo sido colega de turma de Procópio Ferreira.

Na carreira literária enfrentou, de início, dificuldades para a publicação de seus contos. Em 1918, desejando publicá-los em jornal carioca, só chegou a fazê-lo mediante a rerepresentação deles sob o pseudônimo inglês Slady. Em 1925, a mesma dificuldade leva-o, auxiliado pela inspiração de Irineu Marinho, à criação daquele que virá a ser um dos mais famosos nomes da literatura nacional – Malba Tahan –, para o qual forja uma não menos famosa biografia.<sup>1</sup>

A verdade sobre os pseudônimos, bem como sobre a identidade do tradutor de seus contos – o também fictício Breno de Alencar Bianco –, é revelada apenas em 1933, um ano após a publicação daquela que é, com certeza, a mais conhecida de suas obras, “O Homem que calculava”. Em 1952, o nome de Malba Tahan é anexado, oficialmente, ao de seu criador, que, apesar do profundo conhecimento sobre o Oriente, não viajou para além da Argentina e Portugal.

Casou-se com uma de suas ex-alunas e tiveram três filhos. Gostava de ler histórias policiais e de contar histórias; divertia-se com o jogo de brigde e do bicho. Fazia a barba e cortava os cabelos diariamente. E dispunha sempre de tempo para auxiliar as vítimas de hanseníase, a ponto de sua esposa dizer que ele conhecia mais doentes desses que gente sadia.

Não raro, às 4 horas da madrugada, punha-se a andar pela casa, descalço, à procura ou à espera de inspiração. Sua mesa de trabalho era tomada por dicionários, cartas, livros, artigos ou capítulos incompletos e papéis em branco. Muitas vezes, dormia junto ao livro ou enciclopédia que estava lendo. O Museu Malba Tahan, em Queluz, conserva grande parte desse material.

Sua produção foi intensa: em seus 50 anos de atividade literária publicou 120 livros, dos quais 51 referentes à Matemática. Dentre as obras de ficção, a maioria é romance, sendo o seu preferido “A Sombra do Arco-Íris”. O maior sucesso de vendas, sem dúvida, continua com “O Homem que

*Como resultado, fica evidente que a concepção do ensino da Matemática que Malba Tahan detinha é muito diversa daquela habitualmente empregada para sustentar o ensino que muitos de nós recebemos nas escolas, sobretudo aquele que caracterizou, em geral, sua própria época*

calculava”, atualmente com tradução para espanhol, inglês, alemão, italiano e esloveno.

Ao longo de sua vida, extremamente ativa, ministrou cursos e realizou muitas conferências, no Brasil e no exterior.

O professor Júlio César Malba Tahan de Mello e Souza faleceu em 18 de Junho de 1974, em Recife, após uma conferência sobre a arte de contar histórias. A notícia de sua morte, pelos jor-

nais, foi acompanhada da publicação de uma nota de sua autoria, redigida anos antes:

“Malba Tahan morreu e pede a todos perdão pelas faltas, erros, ingratidões e injustiças. Pede, também, que rezem por ele.”

### O pensamento de Malba Tahan sobre o ensino da Matemática

Dos cursos e conferências ministrados, das suas obras e atitudes, muito de relevante se pode extrair a fim de verificar o seu pensamento e concepções sobre o ensino, a didática e a Matemática, além de, também, concepções de ordem ético-moral.

Como resultado, fica evidente que a concepção do ensino da Matemática que Malba Tahan detinha é muito diversa daquela habitualmente empregada para sustentar o ensino que muitos de nós recebemos nas escolas, sobretudo aquele que caracterizou, em geral, sua própria época. Com bastante segurança, em relação ao ensino da Matemática em seu tempo pode ser afirmado que a Geometria não mais era senão um amontoado de demonstrações e de inúteis medições, a Álgebra se confundia com algebrismo e a Aritmética se resumia a imensos cálculos numéricos, não se falando, enfim, em ensino da Matemática. Em suma, eram arcaicos e inflexíveis tanto os programas de Matemática quanto a sua metodologia de ensino, inexistindo qualquer possibilidade para críticas e mudanças.

É em contraste a esse cenário que cresce a figura de Malba Tahan. Engenheiro, editor, escritor, conferencista, sábio e educador, excepcional professor de Matemática, caberia a ele, ainda, ser reconhecido em suas características de arauto e herege.

Já há 50 anos, em seu livro "Didática da Matemática", o professor Júlio César Malba Tahan recomendava: o jogo como situação de aprendizagem (vol. II, p. 151); a montagem do Laboratório de Ensino da Matemática, e fornecia mais de 70 sugestões de materiais didáticos (vol. II, p.61); a utilização de paradoxos, falácias e recreações nas salas de aula, com apresentação de problemas interessantes e a narração de histórias (vol. II, p.209); a integração da língua materna com (a) linguagem matemática (vol. II, p.209).

Semelhantemente, no 1º volume, à página 248, uma outra série de sugestões era fornecida, incluindo a adoção de atitudes e situações capazes de levar o aluno ao redescobrimto (redescoberta) da Matemática, a concepção do erro como algo construtível e a necessidade do processo reflexivo (para quem, o que, para que e como ensinar a Matemática).

Em todas essas sugestões e recomendações é visível para nós, hoje, a dimensão de atualidade presente nas concepções de Malba Tahan. Atualidade que será re-encontrada no teor das recomendações de 1958, quando propunha que, no ensino fundamental, se introduzissem noções de probabilidade, topologia, estatística e cálculo estimativo, bem como o uso da máquina de calcular. Em 1989, 30 anos depois, nos EEUU essas recomendações são lançadas oficialmente aos professores; no Brasil, 8 anos mais tarde, os nossos PCN vêm a contemplá-las. Enfim, Malba Tahan distingue-se, em suas concepções, por uma atualidade que nele permite entrevermos o arauto, portador da mensagem.

Ao mesmo tempo, contudo, com suas idéias, ele também estabelecia a crítica de muitas das noções dominantes, em sua época, referentes ao ensino da Matemática; e, muitas vezes, contrariava-as com veemência. Esse é bem o caso daquilo que ele denominava de "o inútil da Matemática, as "noções parasitárias", assuntos, não poucos, que não mereceriam ocupar espaço nos programas:

- contas com números astronômicos (em caravanas);
- divisibilidade por 7, 13, 17, 19, 23, 91;

- prova dos nove;
- expressões aritméticas;
- raiz cúbica;
- demonstrações complicadas.

Herege em suas críticas, Malba Tahan ganha atualidade e mais uma vez "profetiza" – atualmente, estes tópicos não estão mais em nossos programas. Cáustico e incisivo também, nas mesmas críticas; e uma pequena consideração dos epítetos com que designava, por vezes com ferocidade e ironia, muito dos exercícios então em voga serve-nos a ver o que exemplificava como anti-matemática:

"Uma enormidade (isto não tem cabimento)":

Quantos radianos vale um ângulo 4 vezes maior que 12 grados e 30 centígrados?

"Uma excrescência inútil":

o hectômetro.

"Uma imbecilidade (só um paranóico pediria manteiga assim)":

Dona Rosinha comprou 5 milésimos de tonelada de manteiga a 6 cruzeiros cada hectograma. Quanto gastou?

"Uma monstruosidade":

Achar todos os divisores de 18.254 que são quadrados perfeitos."

"Uma baboseira numérica":

Quantos algarismos empreguei para escrever todos os números desde 411 até 183.944 inclusive?

"Um descaramento" (Instituto de Educação, RJ, 1951):

De 0,080 m<sup>3</sup> de gelo retiram-se 0,76 decalitros. Quantos hectolitros sobraram?

"Uma besteira, uma extravagância inominável":

Com ladrilhos de 0,15 m devo cobrir uma superfície de uma sala retangular que mede 0,042 hm por 45 dm. Quantos ladrilhos devo comprar?

### Para finalizar

O interesse que a obra de Malba Tahan desperta cresceu intensamente nos últimos 10 anos, o que pode ser constatado com facilidade pelo número de pesquisas que têm sido realizadas em diversas institui-

ções de ensino superior, vindas a público na forma de artigos, monografias ou dissertações. A revista *Science*, renomada publicação americana de circulação internacional, ocupou-se de sua vida e obra em matéria divulgada há alguns anos. Seu centenário foi motivo de desta-

que na revista espanhola UNO, especializada em didática das matemáticas.

Malba Tahan é considerado, ao lado de Sam Loyd, Yakov Perelman e Martin Gardner, um dos mais importantes recreacionistas e populaziradores da Matemática em todo o mundo.

A respeito da obra de Malba Tahan, assim se pronunciou Monteiro Lobato: "Ela ficará a salvo da vassoura do tempo". Contudo, é conveniente recordar o que também foi dito por ele, a respeito do próprio Malba Tahan: "Ele só necessita de um país que devidamente o admire".

### Referências bibliográficas

- TAHAN, M. *O Homem que calculava*. Rio de Janeiro: Conquista, 18ª ed., 1958..  
 \_\_\_\_\_. *Antologia da Matemática*. São Paulo: Saraiva, 2v, 1960.  
 \_\_\_\_\_. *Didática da Matemática*. São Paulo: Saraiva, 2v, 1965.  
 \_\_\_\_\_. *O professor e a vida moderna*. Rio de Janeiro: Vecchi, 1967..  
 \_\_\_\_\_. *A arte de ser um perfeito mau professor*. Rio de Janeiro: Vecchi, 1967.

## CONHEÇA A MINUTA DO PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_, DE 2004

(Da Deputada Federal, Professora Raquel Teixeira)

### Institui o Dia Nacional da Matemática.

#### O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Matemática, a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 6 de maio, data de nascimento do matemático, educador e escritor MALBA TAHAN.

Art. 2º O Poder Executivo, por meio dos Ministérios da Educação e da Cultura, incentivará a promoção de atividades educativas e culturais alusivas à data.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

### JUSTIFICAÇÃO

A iniciativa legislativa ora apresentada é uma resposta ao legítimo anseio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, no sentido de criar o Dia Nacional da Matemática, data que já vem sendo comemorada em alguns Estados brasileiros.

A data escolhida - 6 de maio - marca o dia de nascimento de Júlio César de Mello e Souza, o MALBA TAHAN, matemático, educador e escritor brasileiro que muito contribuiu para o desenvolvimento da pedagogia da matemática entre nós, tanto ao exercer atividades de ensino e pesquisa como também as do ofício de escritor.

MALBA TAHAN, pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza, nasceu no dia 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro, tendo falecido em 1974, aos 79 anos de idade.

Apesar de ter sido aluno medíocre, inclusive em matemática, durante os estudos primários e secundários, MALBA TAHAN tornou-se professor de matemática dos mais competentes e criativos, tendo exercido o magistério nas melhores escolas do Rio de Janeiro, por exemplo, como titular no incomparável Colégio Pedro II. Desenvolveu uma pedagogia original da matemática, baseada em atividades lúdicas e imaginativas, sobretudo por meio dos seus personagens "árabes", fato que o levou a estudar a língua e a cultura árabe. Incansável como conferencista e educador, deu palestras e participou de programas de treinamento de professores em todo o País. Mas foi na literatura pedagógica, matemática e imaginativa que MALBA TAHAN deixou para sempre sua marca de gênio.

De fato, seus 69 livros de contos e 51 de matemática já ultrapassaram o número de dois milhões de exemplares vendidos. Sua obra mais conhecida, *O homem que calculava*, conta com cerca de 40 edições.

É a esse brasileiro versátil e genial, que sabia escrever deliciosamente à moda das Mil e Uma Noites, que a proposta legislativa em apreço pretende homenagear. Mais ainda: com a instituição do Dia Nacional da Matemática pretende-se, também, incentivar os nossos estudantes e professores a que cultivem o saber e a cultura, a matemática em particular.

Nesse sentido, é bom lembrar que a matemática é a ciência por excelência, pois que preside a todas as outras; além disso, é ferramenta essencial no desenvolvimento da lógica e da arte de pensar, para não falar da enorme influência na vida diária, nos campos aplicados, como as engenharias e a medicina, e até mesmo nas artes, de que são bons exemplos a música, o desenho, a pintura e a arquitetura.

Assim, o Dia Nacional da Matemática será, certamente, uma data de reflexão e mobilização em torno da educação e da cultura, da matemática de modo particular, que, espera-se, contará com a participação das escolas e universidades, das secretarias de educação e cultura e de toda a sociedade, com a colaboração de entidades educacionais e científicas, como a Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Peço, portanto, o apoio dos meus ilustres pares nesta Casa no sentido de aprovar o Projeto de Lei que ora submeto à Câmara dos Deputados.

Sala das Sessões, em            de            de 2004.

Deputada Professora Raquel Teixeira

#### SRA PROFESSORA RAQUEL TEIXEIRA (PSDB-GO).

Pela ordem. (Sem revisão da oradora.) - **Sr. Presidente**, chamo a atenção para a data de hoje, 6 de maio. É data de nascimento de um dos maiores escritores e matemáticos brasileiros, o inesquecível Malba Tahan. A pedido da Sociedade Brasileira de Educação Matemática estou dando entrada a um projeto de lei que transforma o dia 6 do maio no Dia Nacional da Matemática.

Não se trata apenas do desejo de criarmos uma nova data. No mundo do século XXI, uma base sólida no ensino e aprendizagem da matemática é instrumento importante para o desenvolvimento científico e tecnológico para que o aluno desenvolva sua habilidade, criatividade e disciplina intelectual. É com muito orgulho que acato essa solicitação de transformar o dia do aniversário de Malba Tahan no Dia Internacional da Matemática.

Já peço, antecipadamente, o apoio de todos os colegas para que esta Casa dê à nação a oportunidade de comemorar no dia 6 o Dia da Matemática.

Lembro que no Rio de Janeiro esta data já é legalmente considerada e comemorada no âmbito estadual; na cidade de São Paulo, é uma data municipal.

O saudoso Senador Darcy Ribeiro quis encaminhar esta data nesse sentido, mas morreu sem realizar essa vontade. Sinto-me honrada em encaminhar esse projeto.

Parabéns a todos os matemáticos do País.

Muito Obrigada.

### Discurso Deputada Federal Professora Raquel Teixeira PSDB-GO - Câmara dos Deputados

Senhor Presidente, senhores deputados, senhoras deputadas, não se trata de simplesmente instituir outra data comemorativa, mas sim de criar mais uma oportunidade para a divulgação e o estímulo ao estudo de uma matéria fundamental para a cultura e o desenvolvimento de nosso país. Estou apresentando a esta Casa, Senhor Presidente, projeto de lei instituindo a data de 6 de maio como o Dia Nacional da Matemática.

Iniciativa semelhante foi aprovada anteriormente, a nível regional, pela Câmara Municipal da Cidade de São Paulo e pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Faltava a extensão desta data em nível nacional, tentada anteriormente pelo

inesquecível Darci Ribeiro, e cujo projeto de lei apresento a esta Casa, legítima representante do povo brasileiro.

A data não foi escolhida aleatoriamente. Trata-se de uma homenagem, por si só, ao aniversário de nascimento de Júlio César de Mello e Souza, um dos maiores matemáticos brasileiros, nascido a 6 de maio de 1895, no Rio de Janeiro, e falecido em 18 de junho de 1974, aos 79 anos, em Recife.

Matemático, escritor, humanista, Júlio César de Mello e Souza tornou-se nacionalmente conhecido pelo pseudônimo que adotou: Malba Tahan. Para escolhê-lo, dando vazão à sua curiosidade intelectual, pesquisou a civilização árabe. Como Malba Tahan ou como Júlio César produziu uma série de 69 livros de contos e 51 de Matemática, chegando até hoje a mais de dois milhões de exemplares vendidos. O mais famoso deles, O Homem que Calculava, está em sua 38ª edição.

Reitero, senhores parlamentares e senhoras parlamentares, que tal iniciativa não tem apenas aspecto comemorativo. Tem o apoio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, que conta atualmente com cerca de quinze mil sócios. A SBEM tem como principal finalidade congregar profissionais de educação da Matemática, ampliar o conhecimento científico e técnico, promover estudos e pesquisas com o objetivo de desenvolver continuamente a atividade matemática no Brasil.

No Dia da Matemática, a ser comemorado possivelmente já em 6 de maio de 2005, serão realizados eventos comemorativos em todos os Estados, a cada ano com uma temática comum como eixo dos eventos. Além de realização de feiras, oficinas e palestras para a comunidade. Enfim, eventos de caráter científico e cultural.

Bem sabemos, colegas parlamentares, que a Matemática e suas implicadas questões representaram também um tormento para muitos estudantes, de voca-

ção intelectual voltada para outras áreas do conhecimento. Malba Tahan era contra o ensino exclusivamente teórico e expositivo da época, e ironicamente dizia que o matemático sente prazer em complicar tudo.

Educador moderno para sua época, não dava nota zero nem reprovava. Por que dar zero se há tantos números?, indagava. Antes da Matemática, Malba Tahan ensinava Física, História e Geografia. Notabilizou-se e encontrou sua vocação definitiva na Matemática.

A data não poderia ter sido mais apropriada, Senhor Presidente, senhores deputados e senhoras deputadas: o nascimento de Malba Tahan e o dia da Matemática no Brasil. Esta é mais uma contribuição que esta Casa pode dar à cultura nacional: a oportunidade para a celebração anual de uma ciência tão importante para o nosso desenvolvimento e a formação de nossos profissionais.

Muito obrigada a todos.

## CARO SÓCIO

PARA QUE VOCÊ CONTINUE RECEBENDO NOSSAS CORRESPONDÊNCIAS, MANTENHA SEU ENDEREÇO ATUALIZADO. ENTRE NO BANCO DE DADOS PELA NOSSA PÁGINA [WWW.SBEM.COM.BR](http://WWW.SBEM.COM.BR) E ATUALIZE SEUS DADOS (ENDEREÇO COMPLETO, TELEFONE, E-MAIL). DESSA FORMA, NOSSO BANCO DE DADOS FICARÁ ATUALIZADO E NOSSA COMUNICAÇÃO COM OS SÓCIOS PODERÁ SER EFETIVADA.